



AUXÍLIO DE GRUPOS DE APOIO PARA FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE DROGAS

Gislaine Wölfle Schaidhauer¹
Sabrina Gussuli Kruehl¹
Vilma da Rosa Silva¹

Ms. Lisiane Gazola Santos²

RESUMO

Este artigo tem como finalidade expor a relevância da existência dos grupos de apoio para as famílias de dependentes químicos, abusadores de álcool e de outras substâncias e também mostra a contribuição para a sociedade em geral. À medida que foram realizadas as visitas as reuniões administradas pelo grupo de apoio, e as entrevistas feitas aos coordenadores do grupo e a um familiar de um dependente químico. Percebemos a eficácia da interação dos coordenadores com os familiares, a contribuição da troca de experiências entre ambos, e também com o conhecimento de como lidar com os dependentes. A metodologia foi elaborada com uma pesquisa bibliográfica em sites, livros, artigos, visitas ao local das reuniões e entrevistas com os coordenadores e um familiar de um dependente químico.

Palavras-chave: Grupos. Apoio. Famílias.

INTRODUÇÃO

Iremos explicar sobre a importância do grupo de apoio no auxílio das famílias de dependentes químicos, tendo por objetivo de o artigo mostrar, como o trabalho no mesmo é realizado e quais os resultados.

Como a metodologia utilizada em forma de entrevistas e de pesquisas, em diversos sites, livros e artigos especializados reunindo as informações, necessárias para desenvolver os objetivos.

¹ Acadêmico da disciplina Processos Investigativos na Educação do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil.

² Docente do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil e orientador deste trabalho.



EFEITO DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Estamos buscando mostrar a importância dos grupos de apoio com o envolvimento dos familiares no processo de recuperação dos dependentes.

Este meio torna-se um suporte para os familiares dos dependentes, pois é fornecida uma espécie de preparo gerando assim certa segurança para os codependentes (que ou quem está envolvido familiar, emocionais ou disfuncionais como, por exemplo, a toxico dependência, pela qual é afetado) para saberem lidar com a situação.

Segundo os autores Matos, Pinto e Jorge (2008, p.65): [...] “O apoio familiar é vital para a reestruturação do dependente químico, já que, tanto o processo de adoecimento quanto a recuperação interferem na dinâmica familiar, fazendo-se necessário algum tipo de orientação ou de apoio a estas famílias”.

No artigo Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas (2012), descreve os grupos de apoio da seguinte forma:

A participação em grupos de apoio promove a troca de experiências com outras pessoas com problemas semelhantes, o que lhes possibilita a constatação de que não estão sozinhas. A oportunidade de compartilhar problemas entre si é uma forma de se sentirem incluídas no grupo, apoiadas, manterem a autoestima, acreditar, confiar e superar algumas dificuldades. Fazer parte de grupos de apoio pode ser considerado como fonte de suporte social, ao se perceber que os grupos funcionam como sustentáculo para o processo de recuperação e adaptação à nova condição, e ainda como ambiente de transformação psicofísico e psicossocial. (ALVAREZ, GOMES, OLIVEIRA e XAVIER, 2012).

A CONTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E A RECUPERAÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO

Participar do grupo acaba tranquilizando os participantes, os informando e os capacitando a lidar adequadamente com a situação.

Os autores Matos, Pinto e Jorge (2008, p.60), afirmam que: O contexto sociocultural permite admitir-se que alguns problemas sejam discutidos, abrindo perspectivas para se repensar a relação dos dependentes de drogas com suas famílias. Faz-se necessário pensar a respeito da família do dependente químico e do papel fundamental que esta exerce no processo de recuperação da dependência e na manutenção desta recuperação. É importante conhecer a realidade do dependente químico e de seu modo de adoecer, buscando as causas que o levaram ao uso e a possíveis recaídas. [...] podem ser provocadas pela inabilidade da



família em lidar com o comportamento de seu familiar dependente, necessitando também de acolhimento e acompanhamento.

Frente à percepção do uso de drogas por seu familiar, a família passa a conviver com esta realidade e sofre por não saber lidar com os problemas ocasionados pela drogadição. Percebe-se que, muitas vezes, participa da atividade grupal por se sentir desamparada, acreditando que, assim, será ajudada a compreender o que é a dependência química e a manejar com o familiar dependente.

(ALVAREZ, GOMES, OLIVEIRA e XAVIER, 2012)

Os autores Matos, Pinto e Jorge (2008, p.65), comentam que: Os principais sentimentos da família que convive com dependentes são: raiva, ressentimento, descrédito, dor, impotência, medo do futuro, falência, desintegração, solidão diante do resto da sociedade, culpa e vergonha pelo estado em que se encontram. Tratar as famílias dos dependentes é uma necessidade, uma vez que eles também adoecem sem fazer uso de substâncias psicoativas.

AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ESTRUTURA FAMILIAR

Interessante ressaltar que em alguns casos é a família, que acaba trazendo drogas lícitas para dentro de suas próprias casas, como o álcool, cigarro, medicamentos, cafeína, entre outros. Consequentemente esses hábitos, abrem caminhos para as outras drogas ilícitas como maconha, solventes, cocaína, alucinógenos, ecstasy, heroína, crack, etc.

De acordo com Outeiral (2003, p. 42) [...] Quando chegam um amigo, ou alguém a quem a família quer prestar gentileza, abre uma das garrafas e bebem algo. O adolescente, vendo essa substância “tão venerada”, quer usá-la também. Sem falar no fato tão comum de pais acharem graça e até se sentirem orgulhosos se seu filho se embriaga: “é coisa de homem, acontece...” dizem satisfeitos.

Para os autores Matos, Pinto e Jorge (2008, p.60), do artigo: Grupo de Orientação Familiar em Dependência Química: Uma Avaliação Sob a Percepção dos Familiares Participantes relata: outros fatores sociais, quase encontram os hábitos familiares, a cultura da sociedade (estimulando ou restringindo o consumo), os rituais e costumes da comunidade, a oferta da droga, informação, propaganda e outras influências no desenvolvimento das relações do indivíduo com a droga. Essa observação levou à crescente valorização dos fatores sociais na gênese do alcoolismo, sendo destacado o fato de que a ênfase dada às causas individuais minimiza a participação dos fatores sociais na sua determinação, permitindo que a sociedade e a família propriamente dita não assumam sua parcela de responsabilidade.



Muitos familiares de pessoas adictas de alguma substância pensam que jogando fora drogas, bebidas, etc., estão contribuindo para sua cura, no entanto, causa uma imensa revolta no dependente, levando-o até mesmo a atitudes violentas, desejando ainda mais as drogas indo atrás das mesmas para consumi-las. É necessário que se permita que o usuário sofra as consequências do uso das drogas, isto faz com que ele procure mais rapidamente o tratamento.

O familiar ou amigo não conseguirá fazer com que o usuário pare de usar drogas se ele não quiser parar. Ele precisa tomar essa decisão, precisa estar disposto a mudar, para que assim possa ser ajudado.

FORMAS DE INTERNAÇÃO

Conforme o site Governo do estado de São Paulo (2013) tem dois tipos de internações:

1. **Internação involuntária:** de acordo com a lei (10.216/01), o familiar pode solicitar a internação involuntária, desde que o pedido seja feito por escrito e aceito pelo médico psiquiatra. A lei determina que, nesses casos, os responsáveis técnicos do estabelecimento de saúde têm prazo de 72 horas para informar ao Ministério Público da comarca sobre a internação e seus motivos. O objetivo é evitar a possibilidade de esse tipo de internação ser utilizado para a prática de cárcere privado.
2. **Internação compulsória:** neste caso não é necessária a autorização familiar. O artigo 9º da lei 10.216/01 estabelece a possibilidade da internação compulsória, sendo esta sempre determinada pelo juiz competente, depois de pedido formal, feito por um médico, atestando que a pessoa não tem domínio sobre a sua condição psicológica e física.

Não se deve deixar que o dependente use a própria casa como local de consumo ou venda de drogas, o advertindo que será denunciado se ele o fizer e assim fazer se necessário. É preciso deixar que ele enfrente todos os problemas gerados pelas drogas, como as cobranças, ameaças, brigas, etc. para que este entenda a sua real situação.

DROGAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A causa do uso de drogas e outros vícios normalmente é uma ansiedade ou angústia muito grande que a pessoa precisa, mas não consegue resolver.



Podemos perceber através deste trecho que as drogas podem causar várias consequências à saúde, inclusive danos irreversíveis para os usuários.

No Livro *Adolescer*, o uso das drogas para a organização Mundial da Saúde seria:

...por definição droga é toda e qualquer substância, lícita ou ilícita, natural ou sintética, que uma vez introduzida no organismo, provoca alterações no seu funcionamento... drogas psicoativas são aquelas que alteram o funcionamento do Sistema Nervoso Central, principalmente a consciência, as funções cognitivas (memória, atenção, orientação e, conseqüentemente, o pensamento), o afeto, a sensopercepção e a conduta e que podem levar à adição e a problemas ameaçadores à vida... (OUTEIRAL, 2003, p.39)

Para Outeiral (2003, p. 45) existem dois diferentes tipos de usuários de drogas:

1. **Provedores:** são aqueles que fazem experiências eventuais por curiosidade, para experimentar sensações novas ou por “pressão grupal” e não seguem em uso sistemático.
2. **Toxicômanos (drogaditos):** são aqueles que usam a droga de maneira compulsiva e sistemática, desenvolvendo dependência física e/ou psicológica da(s) droga(s) da(s) qual (is) é usuário.

Através deste projeto podemos observar a importância do trabalho em conjunto entre a família e os grupos de apoio, facilitando um processo de recuperação dos dependentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclua-se que este artigo, foi muito valido e gratificante com essa experiência de participarmos das reuniões do grupo, que nos trouxe esclarecimento, ampliando a nossa visão sobre o assunto, e também mostrou a importância do trabalho em conjunto entre a família e os grupos de apoio, facilitando um processo de recuperação dos dependentes.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto; XAVIER, Daiani Modernal. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472012000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 abr. 2015.



MATOS, Maria Teresa Soares; PINTO, Francisco José Maia; JORGE, Maria Salete Bessa. Grupo de orientação familiar em dependência química: uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Fortaleza, v.32, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1384/1020>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

OUTEIRAL, José. **Adolescer: Estudos Revisados sobre Adolescência**. 2. E ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 146 p.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO E DA SECRETÁRIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA. **Entenda o que é a internação compulsória para dependentes químicos**. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=225660>>. Acesso em: 15 jun. 2015.



ANEXO

Abordaremos abaixo trechos da entrevista realizada com os coordenadores do grupo de apoio, que nos fez compreender como eles ajudam as famílias dos dependentes:

1. O que os levou a criar um grupo de apoio? Foi necessário que nós se tratássemos para que pudessem ajudar o filho dependente, e também ajudar outras famílias através das trocas de experiências de cada um, formando assim um grupo de apoio.
2. Qual foi o objetivo principal deste projeto? Utilizando das nossas experiências e conhecimentos, temos o objetivo de auxiliar outras famílias.
3. Quais as dificuldades encontradas no auxílio dessas famílias? As dificuldades é a vergonha e o preconceito. Às vezes o problema não é o filho é a família, pois a mesma transfere a culpa dos problemas para o dependente.
4. Quais os resultados já obtidos com este trabalho? O retorno é a resposta positiva do dependente que conseguiu através da sua própria família, participante do grupo, a retomar a sua vida.